



## SEMEAR – SEMENTES CRIOULAS

Ana Cláudia de Menezes,<sup>1</sup>  
Thyfane Melissa Prade<sup>2</sup>  
Nicolly Tauany Cassel<sup>3</sup>  
Wallace Büse<sup>4</sup>  
Kayck Kaio de Souza<sup>5</sup>  
Heloísa Mirele Loose<sup>6</sup>

**Instituição:** Escola Municipal de Ensino Fundamental Alberto Pasqualini

**Modalidade:** Relato de Experiência.

**Eixo Temático:** Agropecuária e agroecologia

### 1. Introdução:

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Alberto Pasqualini está situada na zona rural do município de Agudo/RS. A maioria dos alunos são descendentes de agricultores, por isso a curiosidade em torno de sementes, a armazenagem e o plantio despertaram interesses sobre o assunto na turma 51. Sendo assim, após algumas pesquisas, nos deparamos com as sementes crioulas e a importância na preservação delas, objetivando que estas não entrem em extinção.

As sementes crioulas são aquelas utilizadas e armazenadas por comunidades tradicionais, agricultores, familiares e comunidades indígenas. Segundo a Cartilha União Pela Semente Crioula do Banco de Sementes do GAIA:

O que são sementes crioulas? São semente do próprio local, mais resistentes às doenças, mais rústicas, ligadas ao gosto do produtor. Possuem valor nutritivo superior, pois tem mais variabilidade genética. São semente benéficas ao meio ambiente, pois são mais adaptadas ao plantio sem agrotóxicos. (BERNARDO, 2002)

<sup>1</sup> Professora, aclauidiamenezes@hotmail.com

<sup>2</sup> Aluna do 5º ano, fabiolaprade@gmail.com

<sup>3</sup> Aluna do 5º ano, nicollycassel968@gmail.com

<sup>4</sup> Aluno do 5º ano, wallacebuse1@gmail.com

<sup>5</sup> Aluno do 5º ano, laislangbecker@gmail.com

<sup>6</sup> Aluna do 5º ano, heloisamirele64@gmail.com



Entre os objetivos do nosso projeto está: resgatar costumes de nossos antepassados sobre armazenagem de sementes; identificar sementes crioulas existentes nas famílias; realizar a coleta de sementes; pesquisar sobre a correta armazenagem das sementes; proporcionar a troca de sementes entre as famílias dos alunos; pesquisar sobre época de plantio de cada espécie e a interferência da lua neste processo; plantar sementes crioulas nas propriedades dos alunos.

Esta iniciativa é uma parceria entre a Secretaria Municipal de Educação e o Programa A União Faz a Vida (PUFV) da Sicredi Centro Serra, com o suporte da Educa Mais Projetos, que presta assessoria pedagógica às escolas. O projeto visa conscientizar as famílias sobre a importância de armazenar e cultivar sementes crioulas em suas propriedades, para preservar essas variedades e prevenir sua extinção. As atividades promovidas não só incentivam práticas agrícolas sustentáveis, mas também valorizam o patrimônio genético local e fomentam a biodiversidade. Esses esforços estão alinhados com a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) para o Desenvolvimento Sustentável, que estabelece 17 objetivos e 169 metas globais para promover um desenvolvimento sustentável abrangente (ONU, 2015).

## 2. Procedimentos Metodológico:

Como parte do nosso método, conduzimos uma enquete no grupo da turma para identificar as famílias que praticam o armazenamento de sementes. Realizamos também uma investigação das sementes armazenadas nas propriedades dos alunos, e promovemos diálogos com a coordenadora da EMATER, além das Guardiãs de Sementes, Rosiele Lüdtker e Diulie Almansa. Procedemos ao plantio e à disseminação de sementes entre os alunos e toda a comunidade escolar. Além disso, organizamos um evento para troca de sementes e mudas entre as famílias, fortalecendo a conscientização e participação comunitária no cuidado com o meio ambiente.

## 3. Resultados e Discussões

Nossa expedição investigativa partiu de uma conversa com as famílias sobre quais espécies têm nas residências. Como pergunta exploratória a turma optou por “Você costuma armazenar sementes na sua propriedade?”. Realizamos uma enquete entre as famílias dos alunos, onde os familiares votaram indicando se possuíam o hábito de guardar sementes nas propriedades, um fato que preocupou a turma, pois a grande maioria votou não. Indicando que nossa pesquisa estava correta, que precisamos nos tornar guardiões dessas sementes e perpetuar essa cultura.

Após foi realizada uma pesquisa sobre hábitos de armazenamento e plantio e uma busca ativa de coleta de sementes realizada pelos alunos em suas casas, com uma prévia identificação. Foi realizada busca de conhecimento com Cláudia Bernardini da EMATER.

Entre os fatores sobre a importância da preservação encontramos: o sabor e a qualidade das variedades tradicionais, segurança alimentar e nutricional, manutenção da biodiversidade, valorização dos costumes familiares, conservação do meio ambiente, preservação da saúde.



Algumas espécies de sementes crioulas que foram encontradas na nossa região foram: milho, pipoca, feijão, arroz, abóbora, moranga, trigo, fava, ervilha, melão, melancia, porongo, cebola, bucha vegetal, batata, amendoim. Deste modo, fizemos uma pesquisa sobre o plantio e o calendário lunar, interferência da lua e época mais favorável para cada espécie de sementes encontradas nas propriedades.

As dificuldades no cultivo da semente crioula encontradas foram: maior cuidado e falta de mão de obra; falta de interesse dos jovens pelo assunto e da dificuldade da sucessão familiar; facilidade de acesso e praticidade de aquisição de outras sementes; falta de políticas públicas voltadas à preservação do material genético; contaminação das sementes crioulas por transgênicas e falta de informação sobre os malefícios das sementes híbridas, transgênicas e dos agrotóxicos utilizados no seu cultivo.

Como estratégias para superar as dificuldades apresentamos: trocas de sementes crioulas, através de encontros e mostras regionais; criar um banco de dados dos produtores e espécies cultivadas; criar grupos de guardiões e incentivar os bancos de sementes para ter mais disponibilidade e facilidade de acesso; incentivar a valorização das sementes crioulas pelos jovens e envolver as escolas nos projetos; implementar políticas públicas de incentivo ao cultivo espécies crioulas e pesquisa.

Para a semeadura de sementes crioulas, é crucial escolher um local isolado, distante de cultivos não crioulos, a fim de prevenir a contaminação genética. É importante selecionar as sementes de melhor qualidade para garantir um desenvolvimento saudável das plantas. A semeadura pode ser realizada manualmente ou com o auxílio de ferramentas específicas. Antes do plantio, a área deve ser adequadamente adubada e fertilizada para proporcionar nutrientes essenciais. O controle de plantas espontâneas deve ser feito regularmente, seja por capina manual ou mecânica, para manter o campo livre de interferências que possam prejudicar o crescimento das plantas. Em caso de doenças ou pragas, é recomendado o uso de métodos alternativos e manuais, como caldas específicas para tratamento. Além disso, é essencial isolar a área de cultivo para protegê-la de contaminações por materiais transgênicos ou não crioulos.

Para garantir a qualidade das sementes, é essencial que a colheita seja feita quando elas estiverem maduras, mas sem atrasos excessivos, pois isso pode aumentar os riscos de deterioração. A secagem das sementes pode ser realizada de diferentes maneiras: à sombra, ao sol ou utilizando um secador. Se optar pela secagem ao sol, as sementes devem ser espalhadas em camadas finas para promover uma boa ventilação. É recomendável fazer isso sobre um piso cimentado ou utilizando lonas de cores claras, que refletem o calor sem superaquecer as sementes. Durante o processo, é importante mexer as sementes periodicamente para assegurar uma secagem uniforme e evitar expô-las durante o período mais quente do dia. À noite, é aconselhável retirar as sementes do ambiente externo para protegê-las do orvalho, que pode aumentar sua umidade. Após a secagem completa, as sementes estarão prontas para uso imediato ou para serem armazenadas para uso futuro.

Já, para a limpeza e armazenamento: retirar folhas, galhos, pedrinhas e torrões misturadas às sementes. Separar sementes furadas, murchas ou mofadas das sementes boas. As sementes que sobraram ou que não forem usadas imediatamente, podem ser envasadas em garrafas tipo Pet, galões de plástico ou vidros de conserva bem secos. Identificar na



embalagem, a variedade e a data do armazenamento e manter em local fresco e seco para uso posterior.

É relevante destacar a contribuição de Diulie Almansa, da Casa de Sementes de Paraíso do Sul, que enriqueceu nosso projeto com uma palestra esclarecedora. Na ocasião, tivemos a oportunidade de conhecer uma variedade de sementes crioulas de diferentes espécies, como feijão, ervilha, arroz e milho. Durante a palestra, aprendemos técnicas importantes de armazenamento dessas sementes, como a conservação em freezer ou geladeira para evitar o aparecimento de carunchos. Além disso, foi enfatizado que a semente crioula preserva suas características originais, contendo mais amido e permanecendo livre de alterações ou modificações genéticas laboratoriais.

A colaboração de Rosiele Lüdtke, uma dedicada Guardiã de sementes crioulas, foi fundamental para o projeto. Durante sua apresentação, Rosiele compartilhou que ser uma Guardiã implica preservar a diversidade das variedades, armazená-las adequadamente e promover a troca dessas preciosidades. Ela revelou que, em sua residência no Recanto Fonte da Vida, mantém mais de 100 espécies diferentes de sementes. Essa prática é uma tradição familiar que ela honra e continua, cuidando e preservando as sementes que foram de seus avós. Rosiele destacou que as sementes crioulas são particularmente resilientes às mudanças climáticas e às variações do solo, oferecendo garantias de produção e contribuindo para a soberania alimentar. Elas são conhecidas por seu alto valor nutricional e um sabor distinto, diferenciando-as significativamente dos produtos convencionais.

Em entrevista com Cláudia Bernardini da EMATER, questionamos sobre a importância de preservar a semente crioula. Segundo Cláudia, manter as questões genéticas de variedades não mais utilizadas em grande escala, sendo utilizada no consumo da família. São mais resistentes às mudanças climáticas, se adaptam bem. Tem sabor diferenciado. Cláudia ainda relatou sobre o Projeto Sementes seguras para continuidade da vida - em nível de estado – Agudo tem um espaço permanente de troca de sementes e Momentos de troca na Feira Colonial e em dias de campo.

Realizamos o plantio de sementes ao redor da escola e nas propriedades dos alunos, além de disseminar sementes de porongo e bucha vegetal entre alunos de outras turmas. Este projeto foi destaque na XV Mostra Científica Verde é Vida, na etapa regional, onde duas alunas representaram a turma, compartilhando as experiências e os trabalhos desenvolvidos até aquele momento. Essa apresentação foi muito bem recebida, resultando na classificação das alunas para a próxima etapa do evento em segundo lugar.

Numa etapa futura, planejamos organizar uma troca de sementes e mudas com as famílias da comunidade local, fortalecendo ainda mais o vínculo entre a escola e seu entorno e promovendo práticas sustentáveis entre os participantes.

#### 4. Conclusão

O Projeto confirmou que as sementes crioulas exibem maior resistência a variações de temperatura, além de manterem suas características originais e seu alto valor nutricional. Esses resultados destacam a importância crítica de preservar as variedades de sementes





crioulas, que representam uma riqueza natural inestimável de nossas terras e, como tal, devem ser cuidadosamente mantidas e amplamente disseminadas.

Além de preservar a biodiversidade, a prática de armazenar e trocar sementes crioulas sustenta a cultura local, promove hábitos alimentares saudáveis, reforça a sustentabilidade ambiental e fortalece a soberania alimentar do país. Por fim, este projeto demonstrou ser uma ferramenta eficaz para expandir o entendimento dos alunos sobre a importância da sustentabilidade, incentivando uma consciência mais profunda sobre o impacto e a relevância de práticas agrícolas sustentáveis em suas vidas e na sociedade como um todo.

## 5. Referências

BERNARDO, Janaina Tauil et al. **Banco de sementes do Gaia**: cartilha união pela semente crioula. Nova Xavantina, MT: Pantanal Editora, 2022. p. 7.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo**: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. [S.l.], 2015. Disponível em: <https://sdgs.un.org/goals>. Acesso em: 15 ago. 2024.